

A VERDADE

ORGAN RELIGIOSO E LITTERARIO DEDICADO ÀS FAMILIAS

REDACTOR--ANTONIO R. DE MELLO

Director--Conego Nery

EDITOR IGNACIO DE CAMPOS

ANNO II

Campinas, 16 de Janeiro de 1893

N. 27

Religião

II

Em todos os tempos e em todos os paizes se tem observado o mesmo phenomeno psychologico-social: quando a senha do dia versa sobre factos de ordem material, descobertas, invenções, industrias e artes, insufla-se a acção da animalidade humana e a alma, embora sempre desejosa de ascender ás regiões supremas da luz, retrahe-se e como que adormece no seu involucro de argilla.

Será isto uma lei fatal, ou effeito da vontade livre mas pervertida pela acção egoistica e corruptora dos sentidos?

Não hesitamos em acreditar na ultima hypothese—e é por isso que temos fé na effcacia de quaesquer esforços intelligentes e sinceros, empregados no intuito de fazer caminhar conjunctamente o progresso material e o progresso moral da sociedade.

A religião constitue a necessidade suprema dos povos; eis uma verdade axiomática para todos os espiritos sensatos.

Estabelecida esta premissa verdadeira e não se podendo igualmente contestar a decadência do culto entremós, pelo progresso espantoso da irreligiosidade, oriunda da indifferença estúpida, do scepticismo grosseiro, da ignorancia selvagem e da impiedade orgulhosa,—um grito de dor parte de todos os catholicos sinceros, que não podem indifferentes assistir ao triste espectáculo desse abandono peccaminoso em que contemplamos a Igreja, essa instituição divina que prende-se á terra pela caridade e ao céo pela adoração.

Se é justo e nobre imitar a Europa no que de grandioso offerece-nos sua deslumbradora civilisação, mais justo e mais nobre é não nos olvidarmos de que esta terra baptisou-se christã no proprio dia em que pela vez primeira a descobriram marujos do catholico Portugal.

Os tempos vão máos, mas a acção dissolvente da corru-

ção não é ainda tão forte que nos roube a esperanza de regeneração, nem o auxilio de Deus faltou jamais a quem com fé o invoca e esforço pleiteia na diffusão do Evangelho, esse pharol divino cuja eterna luz illumina os nossos destinos, vivifica-nos a alma, dá-nos esperanças ao coração e rasga horisontes sublimes a nossas aspirações.

Para a regeneração do culto porém setornam mister promptas medidas.

A mais radical e mais necessaria é sem duvida alguma a reforma da educação publica, que nos tempos que correm tanto se vae divorciando das praticas de outr'ora em que era-lhe característica a uncção religiosa, sem a qual poder-se-ão crear homens na accepção restricta da palavra, mas nunca cidadãos uteis á patria e chefes de familia, dignos deste nome e desta missão.

«Sempre pensei, disse Leibnitz, que se reformaria o genero humano si se reformasse a educação da mocidade.»

Não ha, no seculo esclarecido em que vivemos, quem conteste com rasão o juizo do sabio allemão acerca da influencia da educação nos destinos da humanidade.

Sendo assim—não ha indulto possivel aos governos que, esquecidos de sua missão, mal curam da instrucção da infancia e da mocidade, não se importando absolutamente com a firmação do espirito religioso e por vezes levando até sua incomprehensivel temeridade a prohibir que nas escholas se ensine religião.

Mas... já que reconhecemos a grande vantagem da preparação da mocidade para a reforma do culto e esta preparação não pôde hoje ser feita nas escholas em virtude das determinações superiores do poder civil— a nós cumpre o sagrado dever de, por todos os modos, innocular nos corações infantis os germens da religião, quer favorecendo a frequencia ás aulas de Religião, quer assumindo no seio da propria familia a honrosa posição de propagandista e cathecizador.

«Dai-me a educação da infancia durante um seculo, dizia Leibnitz ainda, e eu transformarei a face do mundo.»

Parodiando-o, pôde-se dizer com o mesmo acerto:—Dotai a sociedade brasileira com uma mocidade estudiosa e formadana virtudes christans, com uma mocidade que zombe menos e estude mais —e tereis, em pouco tempo, estabelecido as bases seguras da felicidade.

Proseguiremos.

A RELIGIÃO E A POLITICA

É uma verdade inconcussa que a religião absolutamente não pôde fazer questão de forma politica.

Como muito bem disse um distincto collaborador das *Leituras Religiosas*, da Bahia, jornal donde, com a devida venia, extrahimos este artigo: —o melhor regimen politico para um povo é aquelle que lhe proporciona maior somma de vantagens sociaes.

«O que importa saber, e levantamos esta questão em beneficio mesmo de qualquer forma politica, monarchia ou republica, é o grau de importancia que prestam á religião.»

Assim como a alma é a vida do corpo e sem ella impossivel lhe seria a subsistencia; assim como o corpo, separado da alma, entra logo em franca decomposição, assim tambem uma forma politica qualquer, fazendo abstracção da religião, é uma forma sem vida e a sua decomposição moral logo ha de começar.

O interesse religioso, pois, eis o que um governo bem orientado deve primeiramente buscar, porque elle é o principio e origem de todos os mais.

Desde seis mil annos que Deus creou o mundo, todos os povos têm collocado a religião na base de todas as suas instituições, conscios de que sem Deus nada se funda, nada é perduravel.

As proprias republicas assim o tem pensado.

Em Athenas e em Roma, na antiguidade; na Suissa e

na America, nos tempos modernos, a forma republicana tem inscripto sempre o nome de Deus, os direitos de Deus, no cabeçalho de sua constituição.

O que caracteriza essencialmente o governo republicano é a liberdade, o direito deixado a todos de fazer o bem, de praticar tudo o que aos outros não prejudica; a liberdade produz a iniciativa, desperta a actividade, inspira os grandes commettimentos.

É ainda a justiça que exclue o favoritismo, os privilegios; os empregos devem ser confiados aos mais dignos.

A justiça fomenta a emulação, favorece os nobres incentivos, engrandece o merito, gera a confiança.—É, numa palavra, essa somma de bens e de virtudes a cujo complexo nobre e grande dá-se o sympathico nome de democracia.

Mas, sem religião, como ter esses bens, como formar essas virtudes?

Sem religião, com effeito, a liberdade degenera em licença, e a licença é a peor das tyrannias.

Sem religião não pôde haver patriotismo, que degenera em mesquinha e vulgar ambição. Desapparece necessariamente a justiça social, para dar logar aos predomínios, e o povo não é mais digno de respeito, não tem direitos, não passa de uma besta de carga, que deve viver unicamente occupado em trabalhar para a felicidade e bem estar de seus senhores; desapparece toda a idéa de democracia.

Para provar a veracidade do que affirmamos, basta apontar para duas grandes nações que representam, uma o respeito, a religião, a outra o atheismo erigido em systema de governo: A America do Norte e a França.

Quando foi que se viu na grande republica americana o feio e vergonhoso escandalo com que a segunda tem emocionado o mundo inteiro a proposito da questão da companhia do Panamá?

A boa republica, portanto, a verdadeira e genuina republica não é incompativel com a religião; muito pelo con-

NO DESERTO

trario, conforme já tem declarado o grande e illustre Chefe da Igreja, uma republica concebida como deve ser, é uma excellente forma de governo a que todo o bom catholico póde adherir.

No Brazil, graças a Deus, os homens começam a comprehender esta grande verdade, diremos nós agora, e esperamos que daqui a bem pouco tempo a religião catholica será o ponto de apoio definitivo em que a nossa republica assentará seus alicerces.

Baptisados e casamentos

Só na matriz de Santa Cruz effectuaram-se durante o anno findo 875 baptisados e 269 casamentos.

Mimo

A' casa Livro Azul agradecemos a gentileza que teve enviando-nos uma bellissima folhinha de parede, impressa a sete cores.

E' um trabalho perfeito, uma obra primorosamente artistica, como são todas que sahem das officinas daquelle estabelecimento, um dos mais bem montados do Estado de S. Paulo.

Eden Campineiro

Esta sympathica sociedade dançante, composta de distinctos moços, commemorou, no sabbado ultimo, o terceiro anniversario de sua fundação com uma primorosa *soirée*.

Os magnificos salões do Club Semanal, caprichosamente adornados apresentavam aos nossos olhares encantadora perspectiva, regorgitando das mais gentis representantes do bello sexo campineiro.

As *toilettes*, posto que de uma simplicidade pouco commum ás *soirées* realizadas no Club, eram todavia elegantes e aprimoradas no gosto.

O serviço de primeira ordem.

Dançou-se animadamente até avançada hora da madrugada.

A seus dignos directores enviamos os nossos sinceros profalças por serem coroados tão brilhantemente os esforços empregados, e conjunctamente os nossos agradecimentos traduzidos em ardentés votos pela prosperidade da sociedade.

Festas

Communicam-nos :

No dia 25 do corrente effectuar-se-á na matriz de Santa Cruz a festa do Bom Jesus.

—No dia 2 do proximo mez de Fevereiro, haverá, no arraial dos Souza's, a festa de S. Sebastião.

— Igual festividade se realisará, no dia 22 deste mez, na matriz da Conceição.

— No dia 5 de Fevereiro celebrar-se-á na capella de S. Benedicto a festa do mesmo Santo.

Quando a Virgem, fugindo á lança dos sicarios, unia ao casto seio o Redemptor bemdito, a noite os surpreendeu nos plainos solitarios onde Memnon eleva o tronco de granito.

Nem um astro sequer da cupula divina no profundo docel, nem um vislumbre apenas : Era a hora em que o vento arqueja entre a ruina, aos gritos do chacal e aos uivos das hyenas.

A José, cujos pés em chagas latejavam sobre a areia cruel, disse a Virgem Maria : «Repousemos aqui»—Seus braços vacillavam— «Seguiremos depois, quando romper o dia.»

Tacteando na sombra espessa e luctuosa, José o roto manto ao longo desdobrava : e a Virgem Mãe de leve, e pallida e medrosa, sobre o manto deitou Jesus que resomnava.

«Dorme» disse ao esposo a Virgem brandamente : «Por nós o doce Pai attento está velando.» Elle triste inclinou a fronte humildemente, ella aos pés de Jesus adormeceu chorando.

E sonhou... O futuro horrifico e sangrento do seu-loiro senhor, do seu divino filho, —drama de pranto e luz—veio nesse momento encher-lhe o coração dum pavoroso brilho.

Viu-o crescer tranquillo e puro, abençoando As negras multidões, torvas de saciedade ; ouviu-lhe a grande voz, como um clarim lançando ao mundo espavorido os sons da Liberdade.

Viu-o, por entre o povo, inhospito e implacavel, forte como os heroes, e—debil como as flores, colhendo em seu regaço eternamente affavel, as crianças gentis e os rudes pescadores.

Viu-o sereno e nobre e firme, interpretando os mysterios da vida ephemera e terrena : e a multidão pasmada o ia acompanhando, e sagra-a de amor o olhar da Magdalena...

Viu-o chorar então as lagrimas primeiras, elle —o augusto ideal do Bem e da Ternura— no sombrio jardim das tristes oliveiras, bebendo, gotta a gotta, o calix da amargura.

Viu-o depois sorrir ao beijo tenebroso que Judas lhe imprimiu na immaculada fronte, como sorri o oceano ao lenho aventureiro, e como acolhe o raio o alcantilado monte.

Por fim o viu convulso e esqualido arrastando o proprio cadafalso e o lugubre sudario... Viu-o amarrado á cruz, viu-o morrer penando, entre infames ladrões, no cimo do Calvario.

E Maria a gemer, extenuada, exangue, despertou num soluço, e olhou : Jesus dormia : A aurora lhe formava um nimbo côr de sangue, E o divino Cordeiro extatico sorria.

Luiz Guimarães.

Chroniqueta

Chuva em penca—tal a semana. Montões de nuvens plumbeas, pedradas de rancor... electrico, acotovelando-se brutaemente no espaço, chocaram-se num momento e expluiram sobre a cidade a sua almejada bilis—agua...

E veio a calhar. O sol já exorbitava grandemente de suas attribuições de—lareira publica—missão honrosa que por muitos evos desempenha, com geral satisfação.

Seus raios, eterna panacéa reconhecida pela junta de hyg... (oh, perdão), reconhecida eternamente pelos friorentos contra achaques... hybernaes, nestes ultimos dias escaldavam a canicula e tornavam-se dignos de umas imprecações mercedamente acres.

Que por uns dias esses raios, transpondo o Atlantico, identifiquem-se com os seus *collegas* africanos, e nos mimoseiem com a comburente pressão de 36 graus, *transeat* ; mas que elles se insurjam e que diariamente nos encarninem a pelle e nos requeiemem o bom humor com essa respeitavel temperatura, isso, alto ! fia mais fino.

E si essa anormalidade substitue o vetusto *statu quo*, teremos o que na technologia politica chamamos : estado de sitio... incandescente.

Ah, si por uma fatalidade que desce da... phantasia, a publica lareira revoltando-se contra o seu passado, implantasse a realidade daquellas infactíveis previsões, a unica vingança que nos competia seria dizer que a lareira tambem tem o seu—estado interessante.

Bem vivo está no espirito de todos, aquelle periodo de deposição e da consequente suspensão das constitucionaes garantias. Como o sol, victima da mesologia, podesse pretender depôr... senegalescos raios sobre nossos costados por muitos dias, suspendendo, *ipso facto*, as garantias de... um guarda-sol, que é objecto pouco barato com o cambio, a Chuva, excellente senhora quando não se *interna* em cabeças, em penca despenca, e como um anjo salvador cae mesmo na fervura.

Veio, pois, a calhar,

Sempre é melhor sugarmos um calix de Bisquit, como antidoto á humidade, do que, tressuando ás canadas, exgottarmos um gelado que nos delecta com um defluxo.

Mas (e vá isto bem alto), que a chuva só appareça lá de dias a dias ; do contrario ouvirá de muita gente fina o que não ouve do magarefe a creada que regeita o kilo da verde a mil réis.

MARINNA.

O sino da felicidade

Um bom rei, vendo que ia morrer, chamou seu herdeiro e lhe disse :

— Vou deixar-te a minha corôa. Recebe com ella meus conselhos. A terra não é uma morada feliz, nem o throno um assento digno de inveja : as infelicidades entram no mundo aos tonéis e as satisfações gotta a gotta ; em dez tonéis apenas se encontrariam algumas pequenas gotas sem mistura de pezar.

O príncipe, por muito joven, não comprehendeu o valor destas palavras que eram por elle attribuidas ao delirio da febre. Aos vinte annos vive-se de illusões e o mundo apparece atravez de

um prisma tão agradável quanto enganador.

Morto o seu predecessor, o mancebo occupou o throno, promettendo a si mesmo desmentir a asserção do moribundo: «Mostrarei a meus vassallos, dizia elle, que o seu soberano é o homem mais feliz da terra. Não os quero enganar, nem enganar-me a mim mesmo, isso não; seguirei os dictames da consciencia. Cada vez que sentir um pouco de felicidade sem mistura, farei saber a toda a minha côrte para que, assim como alegre-me sabendo que meus vassallos são felizes, assim elles tambem se alegrem com a felicidade de seu rei.»

Para este fim, elle mandou collocar na mais alta torre do seu palacio um pequeno sino de prata do qual pendia um cordão de seda verde que, sem solução de continuidade, de abertura em abertura, ia ter á cabeceira de sua cama.

O joven soberano contava ter de tocar frequentes vezes o sino da felicidade, estando convencido que o poderia fazer sem mentir á sua consciencia.

Passaram dias, semanas, mezes, annos e o sino conservava-se sempre mudo. Por muitas vezes chegou o principe a segurar na borla que havia na extremidade do cordão de seda verde; mas sempre, no momento de a puxar, lembrava-se do compromisso que havia tomado com sua propria consciencia, e um escrúpulo fazia-lhe largar o cordão, differindo para outra occasião o suspirado toque do sino. Mas esperava debalde, porque sempre algum pezar, alguma contrariedade, alguma preocupação, algum temor perturbava a sua felicidade.

Entretanto os seus cabellos começavam a embranquecer-se, os hombros a curvar-se; as rugas sulcavam-lhe a face e cada vez augmentava mais o temor que a morte o sorprendesse sem que lhe fosse dado ouvir o som do sino da felicidade.

Emfim chegou a hora suprema: elle estava estendido no seu leito de dor, quando chegaram a seus ouvidos, dum modo confuso, uns lamentos e gemidos longiquos.

— Que chôros são estes? perguntou o principe.

— E' o povo que rodeia o palacio, respondeu a rainha. Quando o pai está enfermo os filhos acodem á casa paterna.

— Abram-se as portas de par em par; deixem subir os meus filhos, quero dar-lhes a minha ultima benção.

Todos apressaram-se a subir, todos queriam vel-o, todos diziam que si, pudessem alcançar a cura de um tão bom rei a custa dos maiores sacrificios, fal-o-iam com o maior gosto.

— Todos me amais? dizia-lhes o moribundo com voz desfallecida e quasi a extinguir-se...

— Sim, sim, responderam todos em côro e soluçando.

— Fui para vós um rei justo, um pai cheio de bondade? continuava elle a dizer.

— Sim, sim, sim, puzeram-se elles a gritar, redobrando os gemidos e os prantos.

— Então graças a Deus cumpri o meu dever e morro feliz e com a esperança que o nosso pae celeste me receberá no seu seio! exclamou o bom rei, segurando na borla e puxando pela primeira vez o cordão verde.

Os echos argentinos do sino da felicidade sumiram-se pouco a pouco nos ares, annunciando aos povos que a maior felicidade que se encontra neste mundo é a de viver amado e de morrer exclamando: «Graças a Deus, cumpri o meu dever; morro feliz e com a esperança que meu Pae celeste me receberá no seu seio bemdicto.

A UNS ANNOS

Que tristes, pobres, amores
De um passado de ventura,
Converteu em murchas flores
Do presente a sepultura!...

Minh'alma, toda esperanças,
Sonhou risonho o porvir;
E hoje?... dessas lembranças
Só tem o pranto a carpir.

Com a mão de ferro o destino
Mirrou-me na juventude;
Porque hoje o peregrino
Tem só nenias no alaiude?...

Meu Deus, se desta existencia
Não pode mudar-se a luz,
Dae-me ao menos a paciencia
Com que soffrestes na Cruz!

E se o calix de agonia
Vazarei dia por dia,
Solitario,
Venha antes da morte o cyrio;
Mas finde do meu martyrio
O Calvario!...

18 de Novembro

MORNAVA.

Diario do Amparo

Cumprimos o grato dever de noticiar a visita deste excellente collega que ha dias surgiu na arena jornalística.

Confiada a sua redacção, como se acha, ao emerito jornalista Carlos Ferreira, cujos predicados todos nós campineiros conhecemos, podemos augurar á nova folha uma brilhantissima existencia, fecunda em beneficios para o mu-

nicipio em que vê a luz, cujos interesses saberá defender com ardor; de ensinamentos proveitosos dos sãos principios democraticos, ora tão esquecidos, concorrendo desta maneira «para o brilhantismo da instituição sob cujo influxo vivemos».

Recebido no meio de justissimos e geraes applausos de toda a imprensa, é de esperar que ao *Diario* esteja reservado proeminente logar na imprensa paulista.

Sinceras felicitações ao novo collega.

Festa Intima

Para commemorar o seu anniversario natalicio, o nosso dilecto amigo Joaquim Monteiro Sobrinho, reuniu, hontem, em casa de sua residencia, as pessoas que lhe são mais intimas, offerecendo-lhes um opiparo jantar, trocando-se nelle muitos amistosos brindes.

Reinou durante a reunião a franca alegria que sóe illuminar as festas familiares.

Renovamos as nossas felicitações, fazendo fervorosas supplicas aos céos para que concedam-lhe uma vida cujo deslisarseja tranquillo e cheio de mil prosperidades.

Conversões

Acaba de regressar ao gremio da Egreja Catholica um tal Emilio Fontaine, que, á instigação de um seu cunhado e deputado, havia abandonado essa *mercadoria*—religião, como o mesmo deputado lhe chamava, para abraçar o protestantismo, selta que seguiu durante oito annos.

No relatorio de sna conversão, feito por elle mesmo, diz entre outras cousas:

«Eu vi sobretudo de que lado estão os verdadeiros amigos dos operarios, os quaes se encontram, não do lado dos livres-pensadores, que não pensam senão em si, mas do lado dos catholicos que, como taes, são obrigados a amarem-se uns aos outros. Eis porque eu me envergonho de, por um instante sequer, ter escutado todos esses farçantes e egoistas; eis porque eu volto franca e livremente á religião de minha familia; eis porque dois de meus filhos acabam de receber o baptismo e os outros dois de fazer a sua primeira communhão. Eis porque eu sou e serei catholico francez.»

—Uma familia, composta de pai, mãe e tres filhos, fez ha dias a abjurção do protestantismo, abraçando o catholicismo na egreja da Immaculada Conceição de Raymundo /Anóze/.

Os pais receberam successivamente o baptismo sob condição, a penitencia e o matrimonio e fizeram com todo o fervor a sua primeira communhão.

Os tres filhos foram baptizados.

Instituto Feltosa

Recebemos deste acreditado estabelecimento de educação um boletim mensal, apresentando o resultado obtido por seus alumnos nos ultimos exames, prestados no Curso Anexo á Faculdade de Direito.

E' um brilhante attestado que muito recommenda o collegio a consideração dos srs. paes de familia

A Instrução religiosa na Alemanha

Lemos na *Croix*:

«Um advogado de Paris, que chega de fazer uma viagem á Alemanha, escreve na *Bourbogne*:

Em quanto que as nossas escolas estão laichisadas, as dos nossos inimigos (os allemães) estão cada vez mais christianisadas.

O padre alli não só ensina o catholicismo; os mestres não só conduzem os alumnos á missa no domingo, mas *duas vezes por semana* são elles igualmente conduzidos ao templo ou á egreja segundo a sua religião.

Ficam-lhe reservados banquinhos juntos do côro, as meninas á direita da nave, os meninos á esquerda; o professor que deixasse de acompanhar as crianças á egreja seria, só por isto, demittido.

Um inspector, visitando uma escola, notou que os meninos não cantavam bem os seus canticos, e fez as devidas advertencias.

Eis, continúa o advogado, o que se está preparando do outro lado do Rheno... que digo eu? a algumas leguas de Metz e Strasburgo: gerações fortes nas quaes o amor de Deus se allia ao amor da patria e inspiram sentimentos que formam o homem christão e o soldado.»

Eis o que se passa em paizes protestantes!

O jubileu papal

Inauguraram-se já em Roma as festas do jubileu papal.

Houve recepção solemne no Vaticano, tornando-se notavel um grupo de 500 meninos, com os quaes Sua Santidade se entreteve mais demoradamente.

Por essa occasião foi nomeado cardeal o arcebispo de Westminster, na Inglaterra, sendo logo transferido para o arcebispado de Armagh, na Irlanda.

Igual investidura teve o arcebispo Persico, que na mesma data foi nomeado secretario da Propaganda Fida.

Appareceu tambem uma encyclica, larga e brilhantemente desenvolvida, em que Leão XIII diz que só a politica liberal poderá garantir a paz na Europa.

Foi nomeado arcebispo de Bolonha o cardeal Vanutelli, que consta ser o candidato á successão do throno de São Pedro.

Monitor Catholico

Recebemos a visita deste nosso importante e distincto collega que se publica na Bahia, sob os auspicios do exmo. sr. bispo de Eucarpia.

Agradecidos—retribuiremos a visita.

CASA AZUL

23---RUA BARÃO DE JAGUARA---23

(ANTIGA DIREITA)

Especial sortimento de louças, porcellanas, crystaes, crystofle, ferragens finas e molhados finos.

GOMES PINTO & NEGRÃO**VINHOS**

Jerez, Malaga, Madeira, Porto, Moscatel, Rheno, Chabliz, Sauterne, Bordeaux, Clarete. Collares, Carcavellos, Virgem e outras marcas,

LICORES

Chartreuse, Cacau, Anizette, e muitas outras qualidades.

Champagne Veuve Clicquot. Doces finos em vidros e latas. Conservas de todas as qualidades, etc. Biscoutos em latas, etc., etc.

TELEPHONE 184

CAMPINAS**COLLEGIO****GYMNASIO INFANTIL****JUNDIAHY***Cursos completos: primario, intermediario e de preparatorios***PESSOAL DOCENTE ESCOLHIDO**

Vasto edificio hygienico que acaba de ser augmentado para satisfazer aos pedidos. Possui capella, museu, theatro, bibliotheca, gabinete de physica e chimica. recreios ajardinados, agua canalizada expressamente, etc.

*Clima incomparavel, sempre respeitado por epidemias***ENVIAM-SE PROSPECTOS**

O DIRECTOR

FARIA TAVARES.

PHOTOGRAPHIA

DE

S. Niebler

CAMPINAS

35--RUA DIREITA--35

AU MONDE ELEGANT

CASA FUNDADA EM 1876

LIVRARIA PAPELARIA

Artigos para escriptorios e escolas

PAPEIS E ENVELOPPES DE TODAS AS QUALIDADESESPLENDIDO SORTIMENTO DE
CARTÕES FANTASIA PARA VISITA, PARTICIPAÇÕES E CONVITES

Grande deposito de livros em branco, cadernetas para colonos, com e sem regulamento, carimbos de borraça, caixas de typo de borraça sobre corpo de metal para marcar roupa, utilissimas para familias. Monogrammas sempre promptos com duas iniciaes,

ARMARINHO, BRINQUEDOS, PERFUMARIAS

Artigos fantasia para presentes, oculos, pince-nez, binoculos e artigos de optica; bandeiras e lanternas para illuminação a giorno; guarda-chuvas e bengalas; artigos para bilhar, tacos, solas, bolas, giz, etc.

CAIXAS DE MUSICA**PIANOS, MUSICAS E INSTRUMENTOS**

Na bem sortida livraria desta casa encontram-se sempre as ultimas novidades.

Estão actualmente á venda:

A. Celso, «Vultos e Factos». Lisboa, «A China e os Chins». Zola, «La Debacle» (em francez e em portuguez). Junqueiro, «Os Simples». Th. Braga, «Camões e o sentimento nacional».

Grande sortimento de folhinhas para 1893

Almanachs: Luzo-Brazileiro; do Rio-Grande; e muitos outros em diversas linguas. Folhinhas Laemmert

37--RVA DIREITA--37

A. GENOUD